

Sessão 45
Trabalho e movimentos sociais

439

AUTOGESTÃO, EFICIÊNCIA E VIABILIDADE DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS. *Gabriela Dávila Schüttz, Luiz Inácio Germany Gaiger (orient.)* (UNISINOS).

A desigualdade social e o empobrecimento dos trabalhadores fazem parte do processo de produção no sistema capitalista. O mundo do trabalho nesse sistema possui em seu cerne a contradição em relação ao bem comum. A atual crise do mundo do trabalho propiciou condições ainda menos favoráveis. No final do século passado, por uma série de fenômenos intrinsecamente ligados ao mundo do trabalho e com a emergência das políticas e práticas neoliberais houve um agravamento dessa condição. A partir deste momento, ocorre um fenômeno onde reações e alternativas à exploração capitalista surgem com maior intensidade, buscando relações de trabalho mais igualitárias e justas. Assim a Economia Solidária desponta como um fenômeno capaz de gerar trabalho e renda a essas populações, além de congrega outro caráter as práticas de produção. Esta pesquisa visa rever e aprofundar as conclusões de estudos entre 1999 e 2001 no RS, enfocando empreendimentos que em sua lógica têm a complexa função de sobreviver frente ao mercado, e, por isso, apresentam características de eficiência e viabilidade, porém elegendo as práticas solidárias como princípios. O trabalho compreende quatro momentos: atualização das informações sobre os empreendimentos já visitados, a realização de visitas aos empreendimentos, a análise dos dados, tomando como ponto de partida fatores e questões previamente identificadas, e a discussão dos resultados com os próprios atores envolvidos, para fins de formulação de diretrizes para as políticas públicas e ações das demais instituições, além da Universidade. A possibilidade de comparação dos dados à pesquisa anterior, cria mecanismos de análise que alargam o entendimento sobre esta questão que se apresenta como uma das alternativas para os trabalhadores.